

Análise do PIB

3º Trimestre 2024

Pedro Acioly Teixeira (UCIC)

Rogério Dias de Araújo (UASG)

Introdução

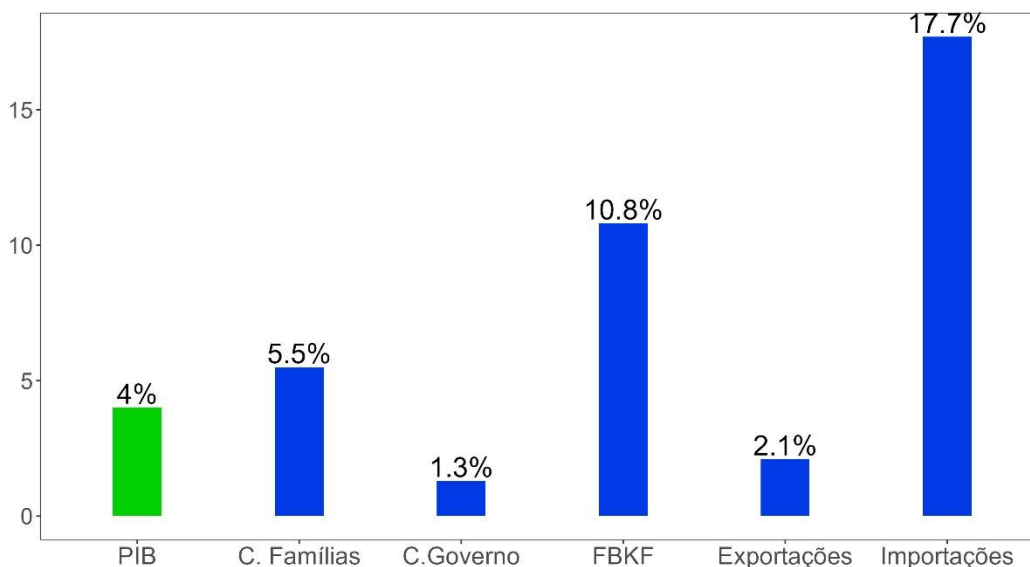
O presente texto tem por objetivo oferecer uma breve análise sobre os dados das Contas Nacionais Trimestrais referentes ao terceiro trimestre de 2024, divulgados no mês de dezembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Análise do PIB do 2º Trimestre

Os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do 3º trimestre são aqui apresentados de duas formas: i) comparação com o mesmo trimestre de 2023 e ii) comparação com o trimestre imediatamente anterior (na margem). Os gráficos relativos aos resultados na margem estão expostos no apêndice.

O PIB avançou 4% em comparação com o mesmo trimestre do ano passado e 0,9% na margem. O resultado veio levemente acima das projeções, que apontavam para aceleração de 0,8% em relação ao trimestre anterior¹. O gráfico abaixo apresenta o desempenho do produto pela ótica da demanda.

Figura 1: PIB - 3º Trimestre/2024 (Contra 3º Trimestre/2023) – Ótica da Demanda.



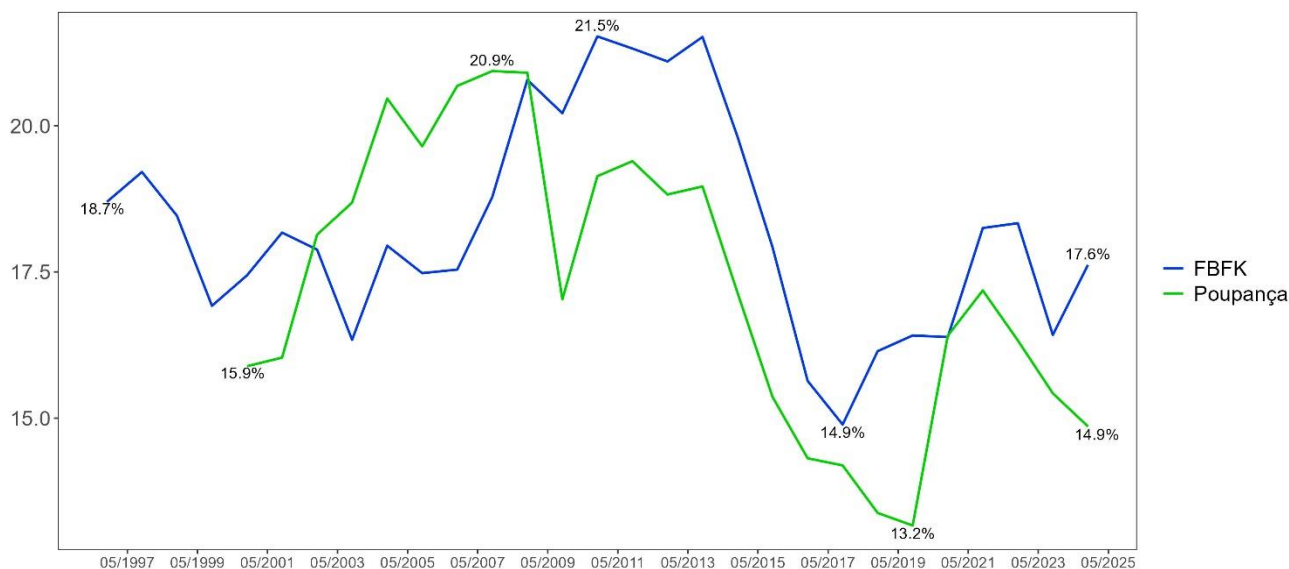
Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Pelo lado da demanda, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, destaca-se o avanço da Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF), que cresceu 2,1%

¹ <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/12/03/pib-brasileiro-crece-09percent-no-3o-trimestre.ghtml>

e 10,8% na relação entre mesmos períodos. Cabe ressaltar que os números anteriores relativos aos 1º e 2º trimestres de 2024 e ao último dado de 2023 também vieram positivos para FBKF. Tal fato aponta para uma retomada do investimento na economia, mesmo que em nível baixo comparativamente com a série histórica. Portanto, pode-se afirmar que há ainda um considerável caminho para a recuperação dos níveis da FBKF que levem a taxas de crescimento sustentáveis da economia brasileira, embora os números já estejam distantes da mínima histórica de 2017.

Figura 2: Evolução da FBKF/PIB e da Poupança/PIB até 3º Trimestre/2024.



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Além disso, o Consumo das Famílias - que representa cerca de 64% do PIB - avançou 1,5% na comparação com o trimestre anterior e 5,5% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, reflexo de um mercado de trabalho aquecido, com o nível de emprego quase atingindo a máxima histórica, e da continuidade das políticas de redistribuição de renda. Ademais, o Consumo do Governo mostrou crescimento em relação ao 2º trimestre de 2023, na casa de 1,3%, e avanço de 0,8% na margem.

As Exportações caíram em -0,6% em relação ao trimestre anterior e apresentam alta de 2,1% entre mesmos trimestres. Dentre as exportações, aquelas que registraram melhores resultados foram os produtos alimentícios, outros equipamentos de transporte e a extração de minerais metálicos e produto químicos². Apesar da forte correlação das exportações brasileiras com a produção do agronegócio, nesse trimestre a contribuição do setor foi negativa para o cenário externo, juntamente com a indústria extrativa³. As Importações, por seu turno, se expandiram fortemente devido ao crescimento da renda e do nível de emprego,

² https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_3tri.pdf

³ https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html

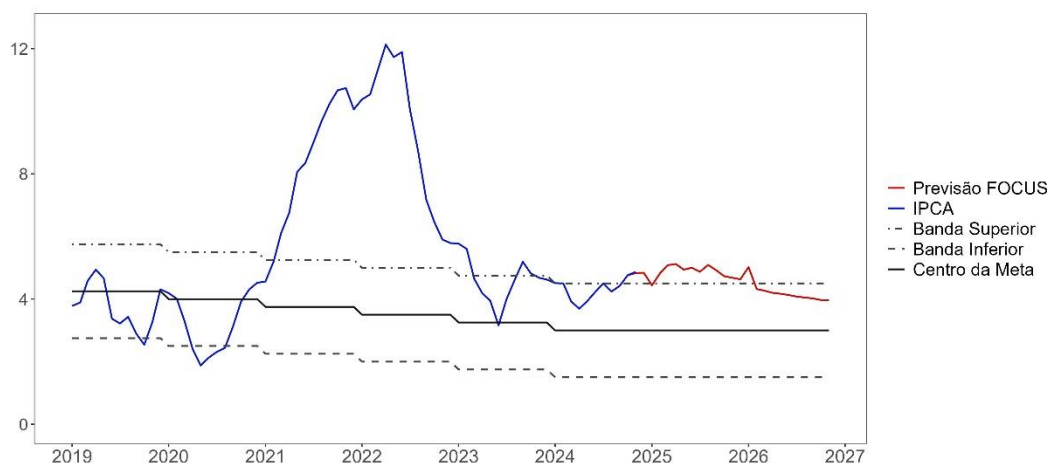
tendo as maiores altas ocorridas em produtos químicos, máquinas e materiais elétricos, máquinas e equipamentos e veículos automotores.

Ainda em relação ao setor externo, nota-se ao longo do último trimestre um saldo negativo da balança comercial relacionada à indústria de transformação, inclusive Fabricação de veículos automotores e Fabricação de produtos químicos básicos⁴ entre os piores desempenhos. O resultado comercial do setor veio, inclusive abaixo do resultado do trimestre imediatamente anterior.

Vale mencionar que a taxa de juros é um dos principais determinantes que freiam um avanço mais contundente da economia. As previsões mais recentes apresentadas no Boletim Focus⁵ apontam para a elevação da Meta Selic dos atuais 11,25% a.a para 12% ao a.a pelo Banco Central na próxima reunião, alcançando 13,5% em 2025. O principal componente do PIB afetado negativamente pelas elevadas taxas de juros é a FBKF, embora também ocorram impactos consideráveis no Consumo das Famílias.

A percepção negativa em relação ao resultado fiscal esperado do governo brasileiro, bem como um hiato do produto positivo⁶ que já perdura por tempo considerável elevam tanto as expectativas quanto a inflação interna o que, por sua vez, leva a taxas de juros mais altas que o esperado na situação inicial, entre outros fatores que devem ser considerados na análise. Ressalta-se que o último IPCA divulgado relativo ao mês de outubro aponta que a inflação está acima do teto da meta, com a taxa alcançando 4,87% no acumulado de 12 meses até novembro. O gráfico abaixo ilustra a evolução do IPCA, bem como as expectativas de inflação apontada no Boletim Focus mais recente:

Figura 3: IPCA (%) e Boletim Focus – Série histórica e previsão.



Fonte: Banco Central. Elaboração própria.

⁴ <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

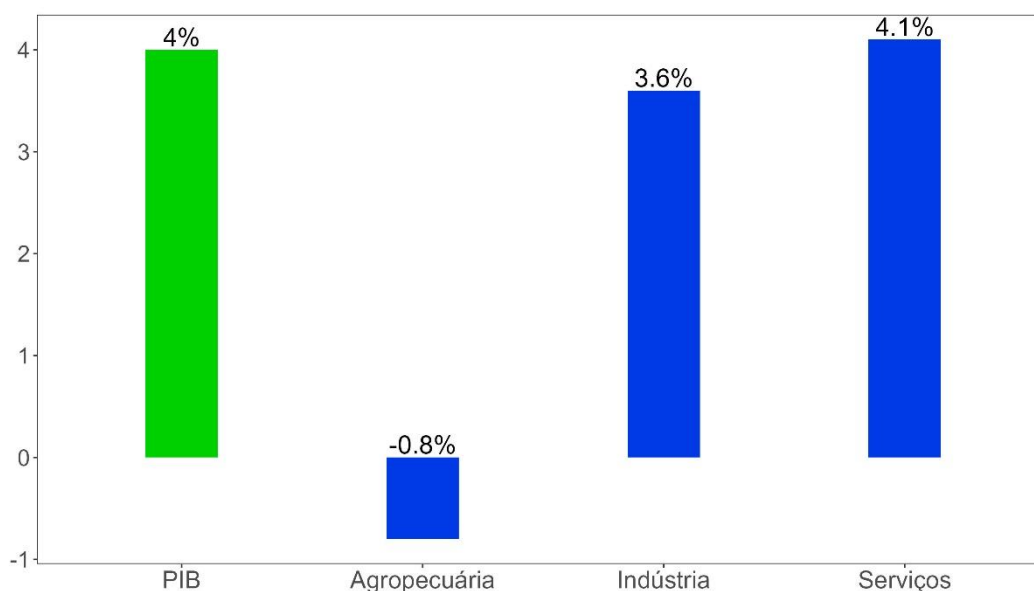
⁵ <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20241206.pdf>

⁶ <https://www12.senado.leg.br/ifi/dados/arquivos/estimativas-do-hiato-do-produto-ifi/view>

No cenário externo, por sua vez, iniciou-se um ciclo de cortes dos juros nos Estados Unidos, com reduções no intervalo da taxa básica nas últimas duas reuniões, ocorridas após resultados da inflação indicarem convergência gradual para a meta de 2% a.a. No entanto, a continuidade desses cortes deve depender de como se darão as políticas econômicas do governo recém-eleito. Ademais, o panorama global de conflitos no Oriente Médio somados à essa falta de previsibilidade em relação ao novo governo americano tem contribuído para fuga de divisas que vêm ocorrendo. Tal cenário de incerteza, juntamente com os fatores internos da economia brasileira previamente abordados, implica em desvalorização do câmbio e maior pressão na inflação doméstica.

Em relação ao lado da oferta, o gráfico abaixo desmembra o PIB pelos grandes setores da economia:

Figura 4: PIB - 3º Trimestre/2024 (Contra 3º Trimestre/2023) – Ótica da Oferta.



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

O setor de serviços obteve desempenho trimestral positivo, tanto em relação ao mesmo período do ano passado quanto no comparativo com o trimestre anterior, em que avançou 0,9%. Enfatiza-se que tal setor é o de maior participação na economia (58,68% do PIB) e, desse modo, o desempenho do setor de serviços possui elevado peso na determinação do crescimento econômico no período.

Por sua vez, a indústria apresentou bom crescimento em relação ao mesmo período do ano passado, com crescimento de 3,6% e acréscimo de 0,6% relação ao 2º trimestre de 2024. O setor industrial representa 22,03% do produto. Destaca-se que a participação da indústria de transformação no PIB é de 13,13%.

No que tange a agropecuária, tal setor apresentou queda de -0,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Comumente os resultados da agricultura

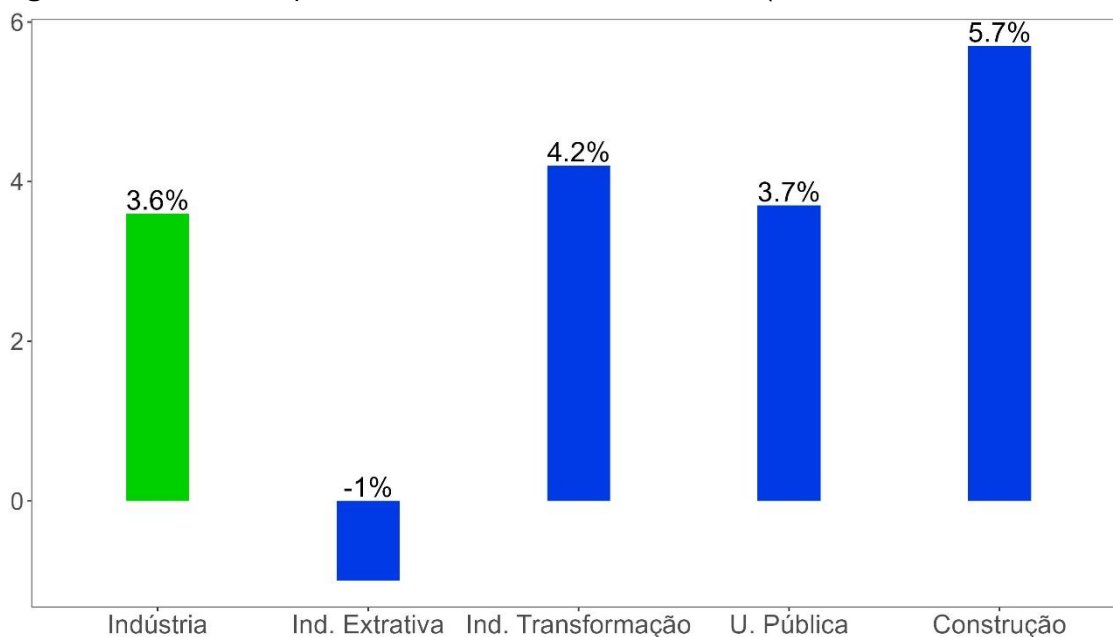
apresentam maior variação entre trimestres (e entre anos) pois está sujeito a questões como antecipação da produção, quebras de safras e maior elasticidade da demanda, incluindo demanda externa. Embora o IBGE ainda não tenha detalhado o motivo do desempenho negativo do setor, é possível que seu resultado tenha sido influenciado por variações climáticas negativas, como secas prolongadas, bem como uma conjuntura internacional negativa. Comparativamente com o mesmo trimestre do ano anterior, houve queda de -0,8% e sua participação corresponde a 5,45% do PIB.

Indústria

Em relação ao setor industrial, houve crescimento de 3,6% em comparação com o mesmo trimestre de 2023.

Considerando os subsetores da indústria, o crescimento em comparação com o mesmo trimestre do ano passado foi de -1% para indústria extrativa (contra -0,3% na margem), 4,2% para a indústria de transformação (1,3% na margem), 3,7% para Utilidade Pública⁷ (-1,4% na margem) e 5,7% para o setor de construção (-1,7% na margem).

Figura 5: PIB Industrial por subsetores - 3º trimestre de 2024 (Contra 3º trimestre de 2023).



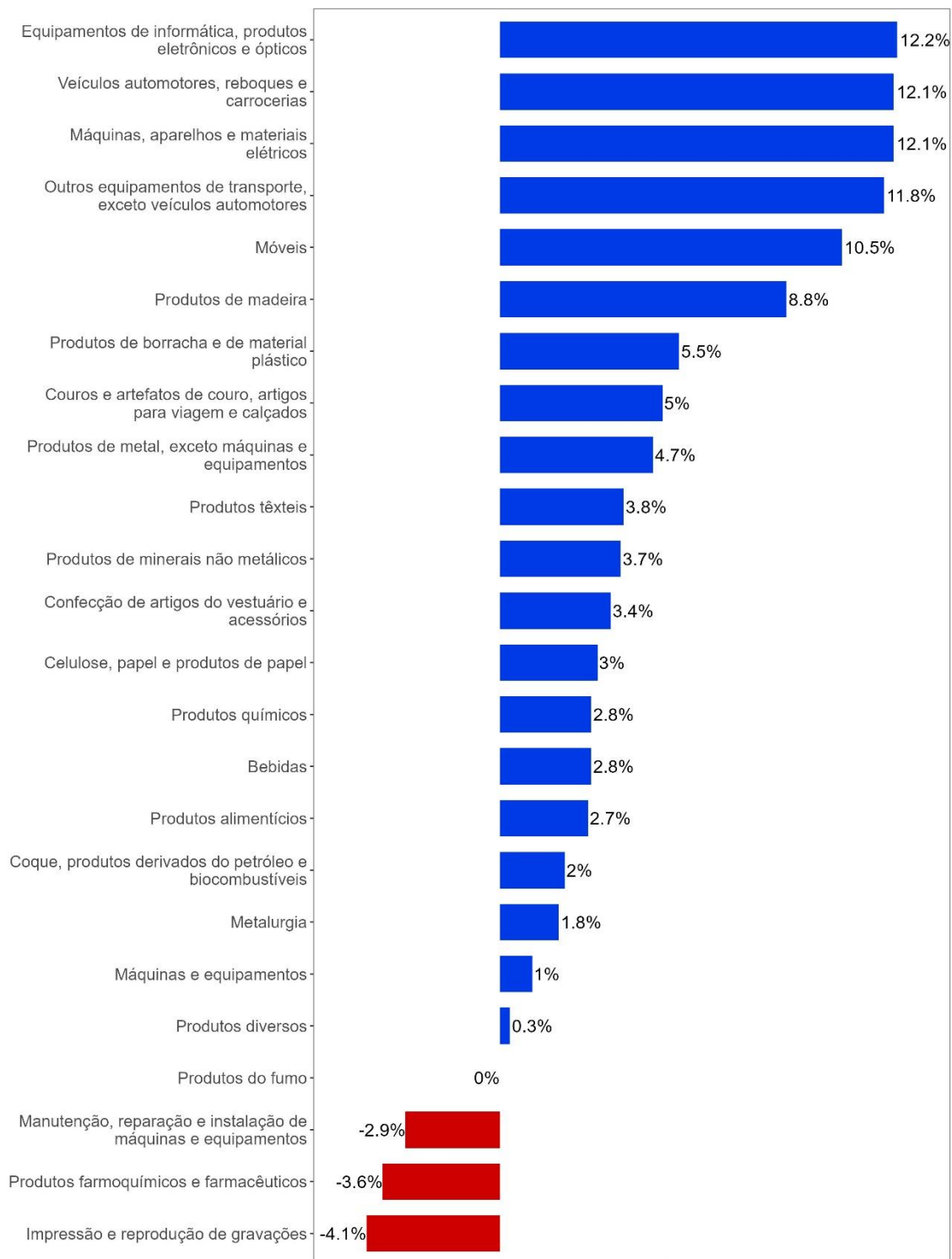
Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Em termos de participação na produção da economia, tem-se que a Indústria Extrativa representa 3,69% do PIB, enquanto a Indústria de Transformação conta por 13,13% do total. Por sua vez, Utilidade Pública e Construção aparecem com 2,2% e 3,01% de participação, respectivamente.

⁷ Na série do IBGE, utiliza-se o nome: Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos.

Em complementação, os dados mais recentes da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgados pelo IBGE em dezembro, permitem maior aprofundamento em relação ao desempenho da indústria ao longo do ano corrente:

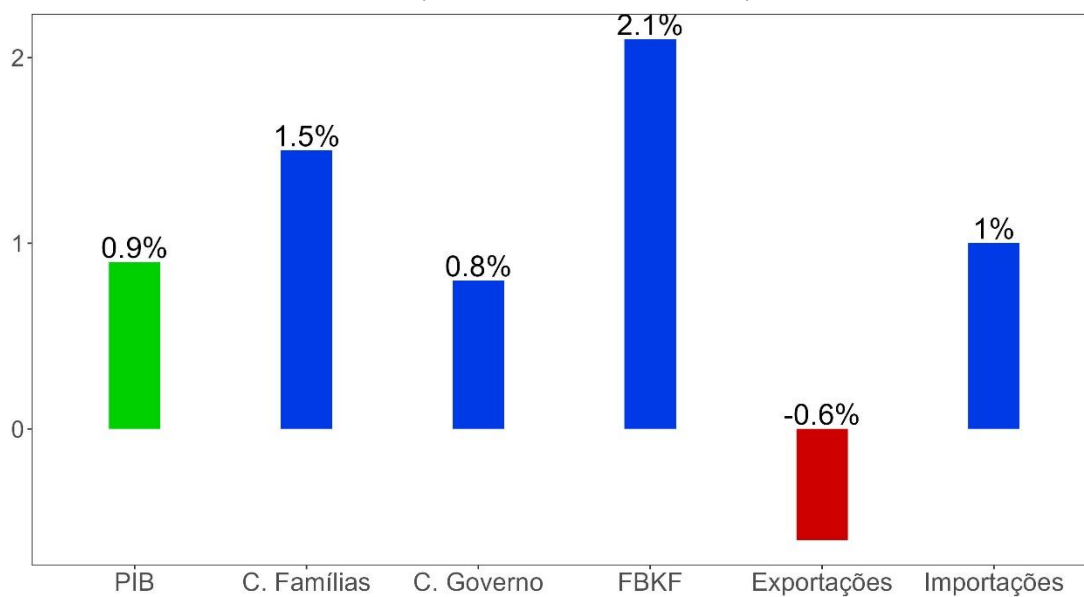
Figura 6: Desempenho industrial por subsetores (CNAEs): Acumulado no ano até outubro.



Fonte: PIM-IBGE. Elaboração própria.

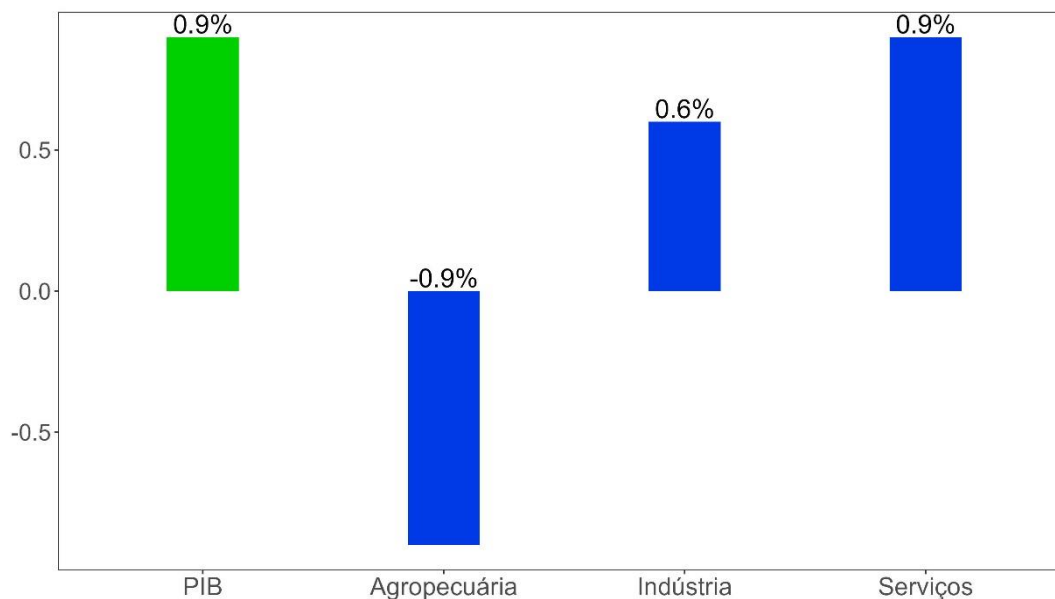
ANEXO

Anexo 1: PIB - 3º Trimestre/2024 (Contra 2º Trimestre/2024) – Ótica da Demanda



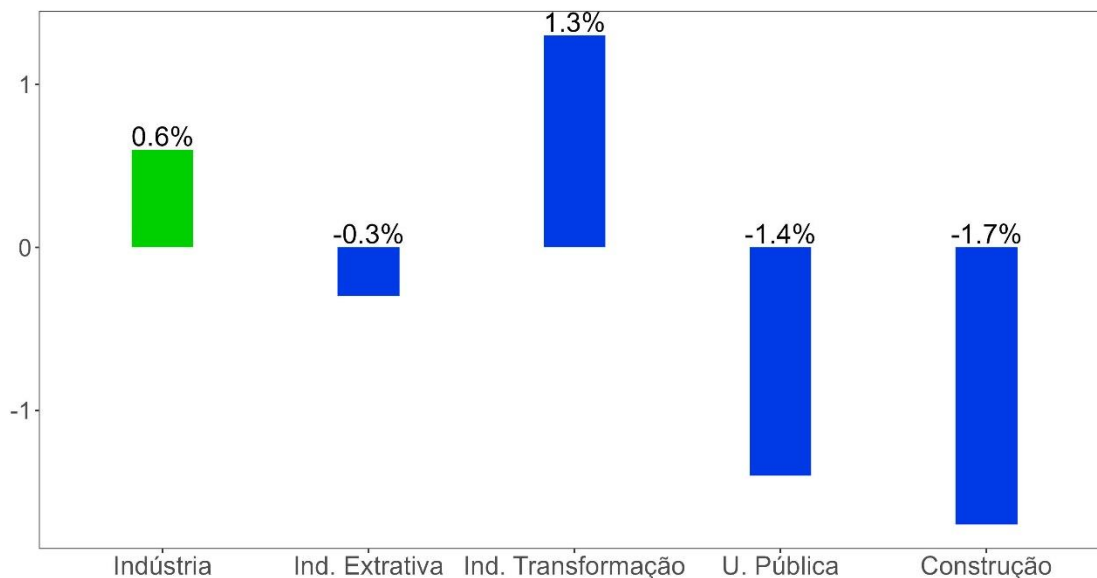
Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Anexo 2: PIB - 3º Trimestre/2024 (Contra 2º Trimestre/2024) – Ótica da Oferta



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Anexo 3: PIB Industrial por subsetores - 3º trimestre de 2024 (Contra 2º trimestre de 2024)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Referências:

Banco Central do Brasil: Acesso disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>

Carta de Conjuntura, IPEA: Desempenho do PIB no terceiro trimestre de 2024: Acesso disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/12/241205_cc_65_nota_17_pib.pdf>

Comex Stat: Acesso disponível em: <<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>

Focus – – Relatório de Mercado de 6/12/2024, Banco Central. Acesso disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20241206.pdf>>

Hiato do Produto IFI, Instituição Fiscal Independente. Acesso disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/ifi/dados/arquivos/estimativas-do-hiato-do-produto-ifi/view>>

Indicadores IBGE. Contas Nacionais Trimestrais. Indicadores de Volume e Valores Correntes jul.-set. 2024: Acesso disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2024_3tri.pdf>

PIB brasileiro cresce 0,9% no 3º trimestre, acima do esperado. Acesso disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/12/03/pib-brasileiro-crece-09percent-no-3o-trimestre.ghtml>>

PIM-PF - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física, IBGE. Acesso disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html>>

Resultados do Comércio Exterior Brasileiro - Dados Consolidados, MDIC. Acesso disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html>

Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, IBGE. Acesso disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>